

# ESPIRITUALIDADE E A RECUPERAÇÃO DE PESSOAS ADICTAS NO CONTEXTO DE NARCÓTICOS ANÔNIMOS: O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA REUNIÕES NO PERÍODO DE PANDEMIA COVID-19

## *SPIRITUALITY AND THE RECOVERY OF ADDICTED PEOPLE IN THE CONTEXT OF NARCOTICS ANONYMOUS: THE USE OF TECHNOLOGICAL RESOURCES FOR MEETINGS DURING THE COVID-19 PANDEMIC*

Danilo Morais da Silva **1**  
Nadya Machado Barbosa **2**  
Marcia Regina Chizini Chemin **3**

**Resumo:** O Programa Narcóticos Anônimos, iniciado em 1953, está presente atualmente em 144 países, inclusive no Brasil. O Programa realiza reuniões semanais para apoiar/atender pessoas adictas, tais reuniões ocorrem, muitas vezes, em instituições religiosas. O Programa, por princípio, não é religioso, mas as pessoas são estimuladas a viver sua espiritualidade para colaborar com a sua recuperação. No contexto da pandemia, e no tempo que se seguiu a partir da experiência com o uso de plataformas virtuais para a comunicação síncrona, se tais reuniões estiverem acontecendo de modo virtual, pergunta-se como a atenção aos aspectos espirituais está sendo provisionada? Afinal, estudos demonstram que a atenção às necessidades espirituais, é cuidado de saúde e colabora para adesão a tratamentos. Fez-se uma revisão bibliográfica em busca de averiguar e apresentar a usuários da internet que sejam adictos, a possibilidade de participar de reuniões on-line, se não puder presencialmente, como recurso para buscar sua recuperação.

**Palavras-chave:** Adicção. Narcóticos Anônimos. Espiritualidade. Plataformas Virtuais.

**Abstract:** The Narcotics Anonymous Program, which began in 1953, is currently present in 144 countries, including Brazil. The program holds weekly meetings to support/assist people with addiction, often in religious institutions. The Program, in principle, is not religious, but people are encouraged to live their spirituality in order to collaborate with their recovery. In the context of the pandemic, and in the time that has followed since the experience with the use of virtual platforms for synchronous communication, if these meetings are taking place virtually, one wonders how attention to spiritual aspects is being provided? After all, studies show that attention to spiritual needs is health care and contributes to adherence to treatment. A literature review was carried out in an attempt to find out and present Internet users who are addicts with the possibility of taking part in online meetings, if they can't do so in person, as a resource for seeking recovery.

**Keywords:** Addiction. Narcotics Anonymous. Spirituality. Virtual Platforms.

- 1** Mestrado (em andamento) pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Servidor Público Estatutário da Prefeitura Municipal de Porto Velho/RO lotado na Superintendência Municipal de Tecnologia da Informação e Pesquisa. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7159986007035372>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8208-5583>. E-mail: [danilo\\_pvhro@outlook.com](mailto:danilo_pvhro@outlook.com)
- 2** Mestra em Psicologia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Fisioterapeuta no Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3837751988390870> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9224-0447>. E-mail: [nadya.machado2@gmail.com](mailto:nadya.machado2@gmail.com)
- 3** Doutora em Teologia (Ético-Social) pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Docente no Studium Theologicum — Claretiano Centro Universitário de Curitiba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6696056384541014>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2673-5107>. E-mail: [maychizini@yahoo.com.br](mailto:maychizini@yahoo.com.br)

## Introdução

A adicção e dependência química, em pleno século XXI, ainda é um tabu na sociedade brasileira. Persiste o preconceito seja na família, nas Igrejas, em ambientes acadêmicos e, até mesmo, nos ambientes de grupos de autoajuda. Tratar da doença da adicção e de doenças relacionadas ao uso abusivo de substâncias psicoativas é desbravar um lugar sombrio marcado por medo, incertezas, violência e corrupção.

Observa-se que embora haja empenho do Poder Público para conter o avanço do uso dessas substâncias, este tem sido frustrado; muitas vezes, foge do controle da polícia ou de órgãos representativos na luta contra essas doenças. As políticas públicas ainda são ineficazes, entretanto, “acerca dos programas brasileiros de prevenção ao abuso de drogas, há que se ressaltar a tentativa de elaborar uma política baseada em evidências científicas” (Tatmatsu; Siqueira; Del Prette, 2020, p. 10).

Diante desta problemática, grupos de apoio como Alcoólicos Anônimos (AA), Amor-Exigente (AE), Narcóticos Anônimos (NA), entre outras irmandades, e até órgãos como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), levantam-se e mostram-se eficientes no combate à drogadição. É muito comum ouvir, de um indivíduo que tem problemas com drogas e que ainda não conhece ou não aceitou a sua condição de dependência, frases como “eu consigo me controlar”, “eu paro quando quiser”, “eu não sou viciado”, mas que na verdade são vozes tristes que choram e têm vergonha de pedir ajuda, seja por orgulho, ou por medo do que “os outros vão pensar”.

A irmandade de NA funciona há mais de 69 anos, levando uma mensagem de esperança e recuperação para indivíduos adictos de todo o mundo. Sua literatura aprovada em 1982, na Conferência Mundial de Serviço e publicada no ano seguinte, está presente em 144 países e traduzida em cerca de 56 idiomas. Dentro da literatura de NA é possível encontrar traços de uma espiritualidade, denominada “Poder Superior”, uma divindade, um ente espiritual, um deus, ou como quer que seja compreendido individualmente por cada indivíduo.

Assim, muitos dos membros de NA estão “limpos” e em abstinência do uso de substâncias psicoativas por muitos anos e, muitas vezes, graças à espiritualidade e ao segmento dos passos, princípios, tradições e conceitos que a estruturam. Sobre a espiritualidade como recurso de enfrentamento, “ao que tudo indica este é um elemento essencial para a recuperação tanto no programa terapêutico de muitas comunidades terapêuticas e também dos grupos de ajuda mútua como Narcóticos Anônimos” (Loeck, 2014, p. 199).

Diante disto, questiona-se, considerando que há reuniões virtuais através de aparelhos tecnológicos e computadores, como a espiritualidade de NA ajuda nas reuniões por meio de plataformas virtuais? O crescimento da adesão a estas ferramentas digitais por parte de membros de NA, se dá em meio à adesão do conjunto da sociedade às tecnologias de informação. Ademais, o acesso a plataformas digitais veio parar na palma da mão graças aos *smartphones*, *tablets* e demais tecnologias *touch screen*, e é cada vez acessível financeiramente seu uso.

Portanto, este artigo tem o objetivo de estudar um pouco da história, do desenvolvimento do método de tratamento/recuperação e da espiritualidade de Narcóticos Anônimos. Procedeu-se uma revisão narrativa de literatura, abordando aspectos da espiritualidade como recurso de enfrentamento e recuperação de indivíduos adictos e analisando o uso de novas tecnologias aplicadas à recuperação dos adictos como, por exemplo, a plataforma de reuniões virtuais ZOOM Meetings.

## Metodologia

Este estudo é teórico, qualitativo e exploratório. A opção foi pela modalidade narrativa de revisão de literatura, esta embora sem sistematizar a busca bibliográfica, é válida para descrever o conhecimento que se tem sobre determinada temática. Tem suas limitações pois não se detém exaustivamente sobre determinado assunto, contudo, mesmo com seu foco mais amplo pode estabelecer um estado da arte pontual (Rother, 2007).

As fontes exploradas foram as publicações: “Texto Básico” de Narcóticos Anônimos (NAWS, 1993), Teses e Dissertações desenvolvidas no Brasil que têm como tema NA e/ou que tratem do uso de tecnologias em relação à espiritualidade/religiosidade. E, ainda, artigos que tenham como foco a temática.

## O que é a adicção?

Segundo o “Texto Básico” de NA (NAWS, 1993, p. 3), “um adicto é um homem ou uma mulher cuja vida é controlada pelas drogas. Estamos nas garras de uma doença contínua e progressiva [...]”. Assim, vive o indivíduo adicto, “obtendo, usando e encontrando maneiras e meios de conseguir mais” (NAWS, 1993, p. 3). Loeck (2009, p. 92) diz que “para ser um ‘adicto’ é necessário, no mínimo, que se consuma alguma substância psicoativa”, e afirma que se enquadram melhor na situação de “adicto” os indivíduos para os quais o uso de substâncias psicoativas se tornou um problema maior e incontrolável. A doença da adicção afeta todas as áreas da vida de quem tem este quadro patológico, pois abrange o corpo, a mente e o espírito (Loeck, 2009).

Para Dantas (2019, p. 123-124), o termo adicto faz referência a um indivíduo que é, ou se torna dependente, de modo que a adicção “extrapola o uso de drogas [...] aquele que se torna dependente de algo [...] se torna justamente por não ter o controle sobre aquilo que o escraviza”. Sendo assim, para o autor, a adicção “pode ser material ou moral. Porém, algo que atravessa todas as formas de adicção é o fato de que ela transforma seu portador em um sujeito ‘estigmatizado’” (Dantas, 2019, p. 124).

Lima Neto e Pereira (2017, p. 93), os grupos de Narcóticos Anônimos “utilizam, de maneira pragmática, o termo adicto para o ‘dependente químico’, e adicção para o estado de ‘dependência química’ e consideram uma doença incurável [...] de características crônicas”. Ou seja, para os NA, o que se pode fazer é “apenas controlar seus efeitos através da abstinência total de qualquer substância psicoativa” (Lima Neto; Pereira, 2017, p. 93).

Como existem várias representações de “adicto” ou “adicção”, neste artigo a adicção será entendida como “dependência química” de drogas ou substâncias psicoativas. Quanto ao termo adicto não se faz restrição a esta ou aquela definição.

## A história e ascensão de NA no mundo

Por ocasião de uma reunião frustrada que aconteceu, em 1947, no Hospital Municipal de Lexington, no estado norte-americano de Kentucky, numa das ações do programa de saúde pública do governo federal (Cardoso, 2006). O grupo ali reunido encontrava dificuldades para realizar suas reuniões devido a adicção de drogas proscritas e a dificuldade em divulgá-las. Sendo assim, as reuniões eram realizadas de forma clandestina no domicílio de seus membros e pouquíssimo outros sabiam onde eram essas reuniões. Então, a solução era participar de grupos de AA, o que não demorou muito para se mostrar dificultoso, pois indivíduos que sofriam de adicção prejudicavam a atmosfera de identificação de AA (Cardoso, 2006). No entanto, os grupos não podiam deixar de estender a mão para quem pedia ajuda, desta forma, os membros de AA começaram a estimular os drogaditos a fundarem sua própria “irmandade” (Cardoso, 2006).

Loeck (2009) diz que em 1953 surge a figura de Jimmy Kinnon, um membro de AA que tinha problemas com o uso de outras substâncias. Ele resolve juntar-se a um grupo de interessados em formar o que viria a se tornar a irmandade de Narcóticos Anônimos e então, no dia 17 de agosto de 1953, ocorreu a primeira reunião denominada “San Fernando Valley Alcoholics Anonymous and Narcotics Anonymous”, em Los Angeles, Estados Unidos da América (EUA). O autor destaca que os AA, “já estavam bem estabelecidos institucionalmente e entraram em contato com este novo grupo para dizer que poderiam usar seus passos e suas tradições, mas não poderiam usar seu nome” (Loeck, 2009, p.78-79).

Em 1960, ocorreu o lançamento do livro branco intitulado “Narcóticos Anônimos” e “neste momento o número de membros oscilava bastante, mas crescia rapidamente e se espalhava por

várias partes dos Estados Unidos e do mundo” (Vieira Barros, 2019, p. 30). Sobre a expansão dos NA pelo mundo, Barros (2020, p. 17), detalha que “aconteceu de forma mais lenta se comparada à expansão dos Alcoólicos Anônimos”. Tanto que “a primeira assembleia de representantes locais ocorreu somente no ano de 1978; e, no ano de 1983 houve a publicação da primeira edição do texto básico da irmandade”, entretanto, “em 2002 a irmandade revelou o impressionante número de 20.000 grupos atuando no mundo inteiro” (Barros, 2020, p.17).

Voltando um pouco à cronologia de NA, tem-se, em Vieira Barros (2019, p. 30-31) que em 1972 foi fundado o Escritório Mundial de Serviços (World Service Office - WSO), em Los Angeles (EUA), que funciona como intermediário prestando suporte através da distribuição da literatura, informações públicas, registrando os novos grupos e levando a mensagem para indivíduos adictos ao redor do mundo.

Uma pesquisa ao *site* oficial de Narcotics Anonymous World Services (NAWS) revela que em 2021 já eram registradas mais de 77.000 reuniões semanais pelo mundo. Alguns destes grupos, devido a pandemia da doença do coronavírus-19 (covid-19), fizeram reuniões de forma virtual, através de aplicativos como o ZOOM Meetings, pois através destas plataformas é possível conectar indivíduos de diferentes nacionalidades, bastando apenas a conexão com a *internet*.

Portanto, percebe-se que NA possui raízes em AA, mas que é fruto de uma luta por autonomia. A literatura adaptada de AA, na verdade é uma conquista feita por vozes que muitas vezes tiveram de se manter caladas, mas que conquistaram seu espaço no mundo e hoje podem se expressar sem medo de repreensões.

## Os desafios de NA no Brasil

Na década de 1970 se iniciou, no Brasil, mas especificamente no Rio de Janeiro e em São Paulo, grupos de Dependentes Químicos Anônimos (DQA); como nos EUA, também iniciaram suas reuniões de forma clandestina (Cardoso, 2006, p. 34). Em 1983, o DQA é introduzido no Rio Grande do Sul, por iniciativa de um médico que atendia alcoólatras de drogaditos em Porto Alegre. A literatura era traduzida de NA, de forma não autorizada, por médicos, psicólogos e familiares de pacientes. Então, com o intuito de uniformizar o DQA e dar maior autonomia nas relações entre médicos e familiares, houve então uma fusão dos grupos de DQA, em 1985, passando a se chamarem Toxicômanos Anônimos (TA).

No Brasil, relata Loeck (2009, p. 80), “o primeiro grupo de NA foi fundado no ano de 1985, sendo que desde 1976 já existiam grupos semelhantes, que utilizavam a literatura de Narcóticos Anônimos em suas reuniões”. Pouco tempo depois, “no ano de 1990 os grupos brasileiros se unem à ‘irmandade mundial’ de NA, registrando-se junto ao WSO” (Loeck, 2009, p. 80).

Possivelmente, este registro junto ao WSO se deu com a visita da NAWS Brasil em 1989 (Barros, 2020). Sendo assim, é possível perceber que, no Brasil, NA também encontrou desafios similares aos encontrados nos EUA, mas que conquistou sua unidade graças a união dos membros interessados e, assim, foi se estabelecendo e ganhando corpo e aceitação pela comunidade de adictos.

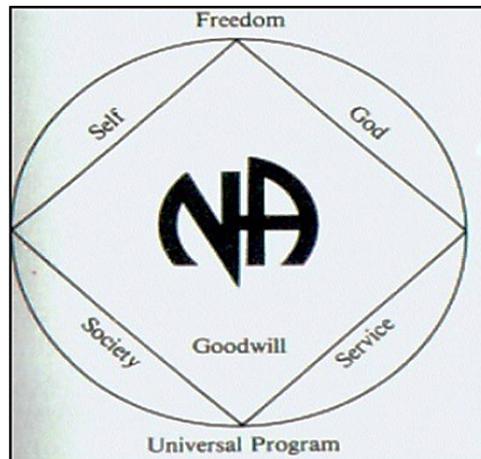
No *site* oficial de NA no Brasil, tem-se que o total de grupos registrados já são cerca de 1.600 que realizam uma média de 4.500 reuniões semanais em todo o país. Destes são, aproximadamente, 82 grupos virtuais que realizam reuniões diariamente através da plataforma ZOOM Meetings, nos mais variados horários.

## Como funciona o programa de NA?

A irmandade, ou sociedade, de NA não tem fins lucrativos, nem é ligado a algum tipo de organização ou grupo (político, religioso ou policial). É composto por “homens e mulheres para quem as drogas se tornaram um problema maior”, membros afirmam: “somos adictos em recuperação, que nos reunimos regularmente para ajudarmos uns aos outros a nos mantermos limpos” (NAWS, 1993, p. 10).

O símbolo de identificação do NA (Figura 1) traz as palavras liberdade, eu, sociedade, serviço, deus, e boa vontade, “o círculo externo simboliza um programa universal e completo onde há espaço para todas as manifestações do indivíduo em recuperação”. (NAWS, 1993, p. 15). Cada uma das partes, se relaciona “com as necessidades e objetivos do adicto em busca de recuperação e com o propósito da Irmandade, que é tornar a recuperação acessível a todos” (NAWS, 1993, p. 15).

**Figura 1.** Símbolo da irmandade de Narcóticos Anônimos



**Fonte:** Frois (2007).

As reuniões presenciais podem ser feitas diariamente, semanalmente ou periodicamente e, sempre, tem duração entre uma hora e uma hora e meia, ou próximo a isto, as reuniões virtuais seguem um padrão de duas horas de duração. Os membros reunidos fazem uma oração, em seguida leem alguns trechos da literatura, fazem a leitura da meditação diária e, em seguida, iniciam as partilhas onde contam suas experiências, conquistas, recaídas, etc. Depois encerram como a mesma oração que iniciaram.

Qualquer indivíduo que tenha a boa vontade de parar de usar drogas pode tornar-se membro, porém, se faz necessário seguir uma lista de doze passos que estão em sua literatura (NAWS, 1993, p. 65). Estes passos, que deverão ser “trabalhados” com seus respectivos “padrinhos” (Souza; Ferreira; Atílio, 2018):

**Figura 2.** Os doze passos

1. Admitimos que éramos impotentes perante a nossa adicção, que nossas vidas tinham se tornado incontroláveis.
2. Viemos a acreditar que um Poder maior do que nós poderia devolver-nos à sanidade.
3. Decidimos entregar nossa vontade e nossas vidas aos cuidados de Deus, *da maneira como nós O compreendíamos*.
4. Fizemos um profundo e destemido inventário moral de nós mesmos.
5. Admitimos a Deus, a nós mesmos e a outro ser humano a natureza exata das nossas falhas.
6. Prontificamo-nos inteiramente a deixar que Deus removesse todos esses defeitos de caráter.
7. Humildemente pedimos a Ele que removesse nossos defeitos.
8. Fizemos uma lista de todas as pessoas que tínhamos prejudicado e nos dispusemos a fazer reparações a todas elas.
9. Fizemos reparações diretas a tais pessoas, sempre que possível, exceto quando fazê-lo pudesse prejudicá-las ou a outras.
10. Continuamos fazendo o inventário pessoal e, quando estávamos errados, nós o admitíamos prontamente.
11. Procuramos, através de prece e meditação, melhorar o nosso contato consciente com Deus, *da maneira como nós O compreendíamos*, rogando apenas o conhecimento da Sua vontade em relação a nós e o poder de realizar essa vontade.
12. Tendo experimentado um despertar espiritual, como resultado destes passos, procuramos levar esta mensagem a outros adictos e praticar estes princípios em todas as nossas atividades.

**Fonte:** NAWS (1993).

Nesta parte da literatura do NA é possível apreender aspectos espirituais como, por exemplo, quando fala: “Poder maior”, “Deus” e “despertar espiritual”. Também é possível encontrar indícios de espiritualidade em duas das suas tradições (NAWS, 1993, p. 65): “2. Para o nosso propósito comum existe uma autoridade — um Deus amoroso que pode se expressar na nossa consciência de grupo [...]; 12. O anonimato é o alicerce espiritual de todas as nossas tradições[...].”

Para Lima Neto e Pereira (2017), constrói-se a filosofia de NA através de duas vertentes: 1) 12 Passos - influenciadores na vida dos membros; 2) 12 Tradições - para os seus laços de convivência. Loeck (2009, p. 63), diz que são:

grupos que não são compostos por um corpo de profissionais, pois participam apenas aqueles que se identificam com a condição a ser *tratada*. Desta forma, cria-se um ambiente no qual aqueles que estão participando, por mais diversas que sejam suas histórias de vida, dividem uma coisa em comum, uma mesma condição de doença -- que em princípio proporciona igualdade entre todos.

## Os 12 passos e a recuperação de adictos através do NA

Existem diversas formas de tratamento da adicção ao uso de drogas e substâncias psicoativas, mas, em Schenker e Minayo (2004) tem-se os principais que são: 1) Terapia Comportamental; 2) Terapia Comportamental Cognitiva; 3) Terapia Motivacional; 4) Intervenções Farmacológicas; 5) Terapia dos 12 passos; 6) Abordagem da comunidade terapêutica; 7) Intervenções multissistêmicas baseadas na família. Em questão, está a “Terapia dos 12 passos”, o “Modelo Minnesota” (Minnesota Model).

Os AA e os NA, ensinam Schenker e Minayo, 2004, p. 652) “concebem a adicção como uma doença progressiva e crônica, caracterizada pela negação e pela perda de controle. A espiritualidade é um elemento chave nesses tratamentos”. No desenrolar deste passo, “pede-se aos participantes que aceitem, com humildade, o fato de terem perdido a batalha do controle sobre as drogas e se rendam ao Poder Superior” (Schenker; Minayo, 2004, p. 652). Isso porque, ressaltam as autoras, “a ideologia dos 12 passos prega que a recuperação só é possível através do reconhecimento individual de que as drogas são um problema e da admissão da falta de controle sobre seu uso” (Schenker; Minayo, 2004, p. 652).

Estes 12 passos estão presentes em diversas irmandades como um programa de ajuda mútua, como se pode apreender de Frois (2007). Esta autora revela que nestas associações, 12 passos estão presentes a noção de doença ou de comportamento adictivo e autodestrutivo, compulsividade e obsessão.

Lima Neto e Pereira (2017, p. 92) consideram que “são comuns os estudos que tratam dos diagnósticos sobre o consumo de drogas bem como as abordagens e modelos terapêuticos”. O Quadro 1 elenca abordagens psicoterápicas relacionando-as a tratamentos, conforme citam Lima Neto e Pereira (2017, p. 92).

**Quadro 1.** Abordagem psicoterápica e forma de tratamento

ABORDAGEM	TRATAMENTO
Psicanalítica	Psicanálise por tempo indeterminado
Moralidade/Doença	Abstinência por meio de grupo de ajuda mútua (AA, NA, etc.) + Recuperação da estrutura social
Médica	Abstinência acompanhada de tratamento farmacológico
Comportamental	Desabilitação por meio de novo aprendizado
Cognitivo/Comportamental	Reestruturação Comportamental e Cognitiva
Sistêmica	Reestruturação das relações familiares
“Combinação de modelos”	Modelo Matrix

**Fonte:** Lima Neto; Pereira (2017, p. 93).

Nota: Lima Neto e Pereira adaptaram o Quadro de Elkashef *et al.* (2008); Pechansky e Baldisserotto (2014), e de Rawson *et al.* (2006).

A recuperação por grupo de mútua ajuda se dá através das partilhas feitas nas reuniões que são experiências trocadas pelos membros uns com os outros, na forma de diálogo aberto onde um indivíduo fala e os outros ouvem (Cuozzo, 2013, p. 22):

são sorteadas fichas pelo secretário no início da reunião. Essas fichas estabelecem a ordem de ocorrência das partilhas. O secretário coloca o número de fichas correspondente ao número de membros presentes na reunião dentro de uma sacola. Cada membro recebe uma ficha antes do sorteio e ainda outra ficha cujo mesmo número encontra replicado dentro da sacola. A duração das partilhas é entre cinco a sete minutos, tempo cronometrado pelo secretário. Não é comum qualquer tipo de interrupção durante uma partilha.

Desta forma compreende-se o processo de recuperação dentro da esfera que abrange a irmandade de NA e as outras irmandades que funcionam desta mesma maneira (reuniões e partilhas).

## Espiritualidade no século XXI

O ser humano busca sentido e significado para sua existência, “é, notadamente, um ser extremamente curioso, busca resposta convincente para seus problemas existenciais, para os seus desafios, demonstra uma peculiaridade, ele tende à realidade externa” (Oliveira, 2012, p. 1). Assim que, afirma Oliveira, 2012, p. 1), “na busca desta resposta algumas pessoas fazem experiências que vão além das coisas diretas, experimentáveis pelos sentidos, ganha notoriedade o campo metafísico, místico, religioso”.

Diante das inúmeras possibilidades de expressar a fé, tem-se esta atitude como uma forma de demonstrar o amor consigo mesmo, pois através de uma crença é possível adquirir autoconhecimento necessário para fortalecer a caminhada rumo a uma vida mais sóbria. Em meio a tantas tecnologias, diante de inúmeros aplicativos e, tendo em vista a visibilidade que indivíduos têm ao utilizar as mídias sociais, percebe-se um crescente número de religiões que possuem rotinas e práticas da fé presente nestes recursos (Brito, 2014).

Durante do período de crise mundial devido à pandemia de covid-19 muitas celebrações

religiosas tiveram que ser virtualizadas: missas, cultos, reuniões, etc. Os templos religiosos alcançaram os lares e protagonizaram o cenário dos desafios presentes neste século (Machado, 2020).

## **A espiritualidade no tratamento de NA**

O ser humano é multidimensional, é um ser bio-psico-social e espiritual. Suas necessidades espirituais, sua espiritualidade deve ser considerada nos cuidados de saúde, o mesmo num programa que vise a recuperação de adictos (Sanchez; Nappo, 2007). Numa revisão de literatura sobre o papel da espiritualidade/religiosidade na prevenção ao consumo de drogas e tratamento de adictos, resultou que “a maior parte dos estudos foca tratamentos baseados nos 12 passos dos AA, estando estes alicerçados na espiritualidade, mas não pautados em uma religiosidade específica” (Sanchez; Nappo, 2007, p. 79), o que é adequado eticamente. Ainda concluem as autoras, “dependentes de drogas apresentam melhores índices de recuperação quando seu tratamento é permeado por uma abordagem espiritual, de qualquer origem, quando comparados a dependentes que são tratados exclusivamente por meio médico” (Sanchez; Nappo, 2007, p. 73).

Um dos ramos da Teologia cristã, é um conhecimento especulativo, porém também prático, a Moral, que orienta o que se deve praticar para corresponder ao amor de Deus, evitar o pecado e praticar as virtudes (Tanquerey, 1961). Echavarría (2021) conceitua a temperança (*temperantia*) como uma virtude que modera o temperamento, tendo como uma de suas formas a sobriedade. Embora o vício implique em um transtorno corporal, ele é decorrente de uma desordem, da falta de moderação no prazer. A gravidade do uso desordenado de substâncias, como as drogas, está na perturbação da razão, na perda da sobriedade.

O Programa Doze passos compreende a espiritualidade como fundamental no processo de recuperação de adictos. Falar de espiritualidade é tratar do cultivo e cuidado de coisas espirituais, do que é transcendente. É uma experiência pessoal, que não se contrapõe à religiosidade, se expressa nesta, e pode ser ligada ou não a religiões (Prim, 2000).

Entre as práticas religiosas pode-se citar as orações/preces e os exemplos como formas de expressão do espiritual. Através das orações/preces é possível crescer na vida interior e na piedade, já os exemplos conduzem à prática das virtudes (Tanquerey, 1961).

O programa de recuperação dos NA, similarmente aos AA, entende que o caminho da sobriedade se dá através da rendição, reconhecimento, aceitação de ajuda, direcionamento da vida para o encontro com o transcendente, o poder mais alto que é Deus/a entidade divina de referência. Nesta dinâmica, a sobriedade faz parte de um processo de crescimento espiritual que envolve rendição, aceitação, humildade e serenidade. A espiritualidade é vivenciada como um caminho para a conquista da vida nova (Prim, 2000). Para Dantas (2019), a espiritualidade é um meio de se recuperar a autonomia retirada pela adicção.

O uso de substâncias psicoativas está associado com uma falta de sentido para a vida. Donde decorre que se há aspectos espirituais no uso abusivo de drogas é compreensível que a espiritualidade faça parte da solução (Prim, 2000). O estudo de Silva, Nascimento e Souza (2021) verificou que são vários os efeitos da espiritualidade na realidade do adicto, entre eles: a possibilidade de resgatar valores, a descoberta de um novo sentido de viver, a tranquilidade interior, o alívio do sofrimento. A ação sobre a dor, perdas e angústias ocorre na espiritualidade de uma maneira diferente da ação das drogas, pois promove um efeito benéfico, não ilusório e sem efeitos colaterais.

## **Considerações finais**

Com o passar dos anos a irmandade de NA vem ajudando muitas pessoas na busca por um caminho de recuperação e, através das reuniões, muitos adictos conseguem adquirir autoconhecimento para se fortalecer numa vida de sobriedade. Não é fácil lutar contra os vícios, é necessário ter muita força de vontade e o primeiro passo sempre é buscar ajuda. A Irmandade tem um caráter mundial e isso faz com que os seus membros se sintam bem-vindos em qualquer lugar onde haja uma reunião em qualquer linguagem.

O que aconteceu durante a pandemia da covid-19 foi a readaptação da irmandade diante de uma demanda extraordinária. Assim, surgiram as reuniões virtuais que proporcionam inclusão de adictos onde a mensagem de recuperação não conseguia chegar e, através dos aplicativos tecnológicos, é possível agregar este público.

Com isso, é possível afirmar que, estimulada pelo enfrentamento pandêmico que se impôs a população pelo mundo, a irmandade se reinventou e modernizou sua estrutura de oferta de reuniões. A necessidade de atender à demanda e a atenção à continuidade do Programa de recuperação acabou por permitir consequências positivas de um tempo pandêmico. Afinal, a espiritualidade dos 12 passos alcança na atualidade um público maior, de alcance geográfico amplo, sem fronteiras, inclusive facilitando o acesso à reuniões, principalmente, em localidades onde a irmandade não estava presente, através dos recursos tecnológicos e acesso remoto.

Este é um tema em expansão, sugere-se que pesquisas se debruçam sobre esta realidade. Este foi, quando muito, um texto disparador para chamar a atenção aos benefícios da tecnologia quando empenhados para o cuidado integral do ser humano.

## Referências

BARROS, M. S. M. **O valor da dádiva e o sentido da vida na experiência de membros do Narcóticos Anônimos**: um estudo compreensivo. 2020. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, Universidade Católica de Pernambuco. Recife, 2020. Disponível em: [http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/1332/5/Ok\\_mateus\\_souto\\_maior\\_barros.pdf](http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/1332/5/Ok_mateus_souto_maior_barros.pdf). Acesso em: 28 fev. 2025.

BRITO, R. S. **As tecnologias digitais de comunicação e informação**: influências e possibilidades para um novo entendimento da expressão da religiosidade na atualidade. 2014. 126f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Teologia, Faculdade EST, São Leopoldo. São Leopoldo, 2014. Disponível em: [http://dspace.est.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/BR-SIFE/535/brito\\_rs\\_tm291.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://dspace.est.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/BR-SIFE/535/brito_rs_tm291.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 21 mar. 2024.

CARDOSO, R. M. M. **Só por hoje**: um estudo sobre narcóticos anônimos, estigma social e sociedade contemporânea. 2006. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2006. Disponível em: <https://cetadobserva.ufba.br/sites/cetadobserva.ufba.br/files/138.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2022.

CUOZZO, J. D. **Adicção e recuperação**: ajuda mútua, moralidade e a re-organização da vida no contexto de narcóticos anônimos. 2013. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Ciências Sociais, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/79641>. Acesso em: 05 mar. 2022.

DANTAS, R. B. O lugar da espiritualidade no cuidado da adicção química a partir da trajetória do padre Haroldo Rahm. **Reflexus - Revista de Teologia e Ciências das Religiões**, a. 13, vi. 1, n. 21, p. 109- 131, 2019. DOI: <https://doi.org/10.20890/reflexus.v13i21.958>

ECHAVARRÍA, M. F. **A práxis da Psicologia e seus níveis epistemológicos segundo Santo Tomás de Aquino**. Rio de Janeiro: CDB, 2021.

FROIS, C. **A sociedade anónima**. Identidade, transformação e anonimato nas associações de 12 passos. 2007. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social e Cultural, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa. Lisboa, 2007. Disponível em: [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/323/1/3710\\_Tese\\_Catarina\\_Frois.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/323/1/3710_Tese_Catarina_Frois.pdf). Acesso em: 05 mar. 2022.

LIMA NETO, J. L. A.; PEREIRA, H. B. B. A rede social de ajuda-mútua de Narcóticos Anônimos: a relevância do prestígio, da centralidade de intermediação entre os membros. **Redes: Revista Hispana para el Análisis de Redes Sociales**, v. 28, n. 1, p. 92-103, 2017. <https://doi.org/10.5565/rev/redes.665>

LOECK, J. F. **Adicção e ajuda mútua**: estudo antropológico de grupos de narcóticos anônimos na cidade de Porto Alegre (RS). 2009. 157f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009. Disponibilidade em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/18357>. Acesso em: 28 fev. 2025.

LOECK, J. F. **Dependência química e seus cuidados**: antropologia de políticas públicas e de experiências de indivíduos em situação terapêutica na cidade de Porto Alegre, RS. 2014. 285f. Tese (Doutorado) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014. <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/107897/000946258.pdf?sequence=1>

MACHADO, L. De cultos online a ‘não leia notícias sobre pandemia’: como as religiões estão lidando com o coronavírus no Brasil. **BBC News Brasil**, São Paulo, 17 mar. 2020. <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51920196>

NARCOTICS ANONYMOUS WORLD SERVICES. NAWS. Narcóticos Anônimos: **texto básico**. 6. ed. Chatsworth: NAWS, 1993.

OLIVEIRA, A. P. **Religião**: comunidade de fé; expressão cultural. Anais dos Simpósios da ABHR, v. 13, 2012. Disponível em: <https://revistaplura.emnuvens.com.br/anais/article/view/569>. Acesso em: 21 mar. 2024.

PRIM, L. Dependência química e espiritualidade. **Revista Encontros Teológicos**, v. 15, n. 2, 2000. Disponível em: <https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/view/1085/738>. Acesso em: 25 fev. 2025.

ROTHER, E. T. (Ed.). Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. enferm.**, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>

SANCHEZ, Z. M.; NAPPO, S. A. A religiosidade, a espiritualidade e o consumo de drogas. **Arch. Clin. Psychiatry**, v. 34 (suppl 1), p. 73-81, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000700010>

SCHENKER, M.; MINAYO, M. C. S. A importância da família no tratamento do uso abusivo de drogas: uma revisão de literatura. **Cad. Saúde Pública**, v. 20, n. 3, p. 649-659. 2004. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000300002>

SILVA, F. A. L.; NASCIMENTO, C. A. M.; SOUZA, J. C. P. S. A contribuição da espiritualidade no processo de cuidados de pessoas em uso problemático de drogas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, 2021. Disponibilidade em <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20260>. Acesso em: 4 mar. 2022.

SOUZA, E. C.; FERREIRA, R. M.; ATÍLIO, S. S. **O apadrinhamento no tratamento da dependência química**: uma revisão bibliográfica. 2018. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Graduação em Psicologia, Faculdade de Cuiabá. Cuiabá, 2018. Disponível em: [https://www.academia.edu/45158752/O\\_apadrinhamento\\_no\\_tratamento\\_da\\_depend%C3%Aancia\\_qu%C3%ADmica\\_Uma\\_revis%C3%A3o\\_bibliogr%C3%A1fica](https://www.academia.edu/45158752/O_apadrinhamento_no_tratamento_da_depend%C3%Aancia_qu%C3%ADmica_Uma_revis%C3%A3o_bibliogr%C3%A1fica). Acesso em: 28 fev. 2025.

TAQUEREY, A. **Compêndio de teologia ascética e mística**. 6. ed. Trad. João Ferreira Fontes. Porto:

Livraria Apostolado da Imprensa, 1961.

TATMATSU, D. I. B.; SIQUEIRA, C. E.; DEL PRETTE, Z. A. P. Políticas de prevenção ao abuso de drogas no Brasil e nos Estados Unidos. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 1, p. 1-13, e00040218, 2020. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00040218>

VIEIRA BARROS, T. V. **Tornar-se adicto em recuperação: regimes de subjetivação em Narcóticos Anônimos**. 2019. 263f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/206338>. Acesso em: 28 fev. 2025.

Recebido em 20 de Agosto 2024.  
Aceito em 23 de setembro 2024.